

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Correia, Cristina Maria Arrais, 1967-

Do arquiteto ao objeto arquitetónico

<http://hdl.handle.net/11067/6905>

<https://doi.org/10.34628/r2e4-br59>

Metadados

Data de Publicação	2023
Tipo	bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T11:25:11Z com informação proveniente do Repositório

Do Arquiteto ao Objeto Arquitetónico

Cristina Correia

DOI: <https://doi.org/10.34628/r2e4-br59>

Resumo: Sendo, a arquitetura muito mais do que, a soma de intenções, o objeto arquitetónico torna-se o culminar da inspiração, levando à criação de um objeto arquitetónico único.

O arquiteto assim como qualquer outro profissional ligado à criação, tem de possuir originalidade no seu trabalho, além do conhecimento da legislação e do conhecimento técnico. Este, possui grande versatilidade, reduzindo à simplicidade o complicado, sintetizando, conseguindo ter vários focos sem desvalorizar cada um deles.

Ao longo dos anos a influência Romana tem sido uma realidade, sendo que na atualidade é possível reconhecer edifícios de poder, que marcaram a história da arquitetura.

A partir do século XIX nasce uma sociedade mais consumista e mais preocupada com o prestígio, querendo cada cidade possuir símbolos do progresso como os arranha-céus e, edifícios que se destaquem pela exuberância.

A evolução dos tempos trouxe a banalização, com a despreocupação em fazer corretamente, colocando em risco a arquitetura. Na atualidade, assiste-se à construção por módulos, apenas uma junção de formas iguais a tantas outras sem identidade, sem adequação à localização. E na construção de casas isoladas, a preocupação tem sido a forma final e custos associados.

Atualmente o arquiteto tem vários desafios, tais como, a construção de uma arquitetura ecológica e sustentável, a construção direcionada para o futuro, o desenvolvimento de uma arquitetura para as desigualdades do mundo, bem como, intervir em zonas de catástrofe consequência das guerras no mundo, tornando-se fundamental pensar em arquitetura em cenários deste tipo.

Palavras-chave: Arquitetura; Epistemologia; Contemporaneidade.

Abstract; Considering that architecture is much more than the sum of intentions, the architectural object becomes the culmination of inspiration, leading to the creation of a unique architectural object. The architect as well as any other professional associated with creation, must have originality in his work, in addition to advanced technical knowledge and legislation. He has great versatility, reducing the complicated to simplicity, synthesizing, managing to have several focuses without devaluing each one of them.

Over the years the Roman influence has been a reality, and today it is possible to recognize buildings of power, which marked the history of architecture.

From the nineteenth century, a more consumerist society was born, more concerned with prestige, with each city wanting to have symbols of progress such as skyscrapers and buildings that stand out by their exuberance.

The evolution of times brought banalization, with the lack of concern to do it correctly, putting architecture at risk. Currently, we are witnessing modular construction, just a combination of forms similar to many others without identity, without adaptation to the location. And in the construction of detached houses, the concern has been the final shape and associated costs.

Currently, the architect has several challenges, such as the construction of an ecological and sustainable architecture, the construction directed towards the future, the development of an architecture for the inequalities of the world, as well as, intervening in catastrophe zones resulting from the wars in the world, making it essential to think about architecture in scenarios of this type.

Keywords: Architecture; Epistemology; Contemporaneity.

A Trindade, possui ao nível religioso o significado de Criador, as três pessoas numa única (Pai, Filho e Espírito Santo), no seguimento deste pensamento a Trindade pode ainda ser interpretada pela Palavra, Número e Luz, neste sentido, a Palavra representa o verbo, a ação, a expressão e o entendimento (passado, presente e futuro); o Número representa o lógico, o que pode ser comprovado, as ciências exatas; e, a Luz representa a magia, o mistério, a inspiração, a criação. Atribuindo uma imagem análoga ao arquiteto como criador, tendo

em conta o que é criado como uno e único, na concepção de objetos arquitetônicos singulares.

Considerando a arquitetura muito mais do que a soma de intenções, pode-se fazer uma analogia à imagem da Trindade em que o objeto de arquitetura criado torna-se o culminar da inspiração, levando à formalização de um objeto arquitetônico único. Nesta linha de pensamento pode-se considerar que o arquiteto coloca a sua magia, sensibilidade, cunho e inspiração num objeto arquitetônico original, com as preocupações das obrigatoriedades que obedecem a este processo, desde a legislação atualizada passando pelas técnicas mais recentes.

Os seres humanos são únicos em si mesmos, cada um possui diferentes vivências, códigos de ADN que podem trazer heranças genéticas (exemplo dos cantores, os filhos normalmente sabem cantar), motivações ou inspirações, talentos inatos que ao serem desenvolvidos, adquirindo as regras e as técnicas, poderão atingir o sucesso ou seja, a atividade exercida pode atingir um excelente desempenho, chegando a ser denominado artista, na sua arte. Pode ainda o ser humano nascer sem referências genéticas idênticas aos pais ou família e, nascerem com talentos inesperados (exemplo de crianças que aprendem a ler e escrever aos 3 anos sozinhas), temos ainda génios conhecidos como Leonardo da Vinci, Ludwig van Beethoven entre outros que fazem parte da história e mostraram a sua genialidade.

O arquiteto assim como qualquer outro profissional ligado à criação, tem de possuir originalidade no seu trabalho, além do conhecimento da legislação e do conhecimento técnico. A aprendizagem é o início do saber e, ao longo da experiência, este saber transforma-se em conhecimento e por fim em sabedoria.

A interpretação de um qualquer problema/projeto em arquitetura é diferente de pessoa para pessoa, a interpretação varia, tendo em conta que não existem seres humanos e vivências iguais, o pensamento, a inspiração, a interpretação é única, a sensibilidade na leitura é sempre diferente, a criação surge como resultado da resposta a esse problema/projeto, daí os resultados para um mesmo problema divergirem sempre, o objeto arquitetônico torna-se uma resposta singular.

O tesseracto, possui uma forma geométrica (hipercubo, quatro dimensões) embora exista matematicamente, como objeto apenas existe no mundo virtual, mostra a multiplicidade de possibilidades exibindo versatilidade. A forma como as arestas podem tocar as superfícies sem prever antecipadamente esse contacto, assemelha-se ao trabalho do arquiteto, que vive uma imensidade de situações novas que são desconhecidas inicialmente, desenvolvendo resultados sem a existência de uma previsão antecipada. Este, possui grande versatilidade, reduzindo à simplicidade o complicado, sintetizando, conseguindo ter vários focos sem desvalorizar cada um deles.

Ao longo dos anos a influência Romana na arquitetura tem sido uma realidade em todo o mundo, sendo que, na atualidade é possível ainda reconhecer vestígios desse estilo arquitetônico deixado. Não será difícil identificar os edifícios de poder pela sua utilização (banco, tribunal, etc.) vindo a legitimar os objetos reconhecíveis que marcaram a história da arquitetura. No séc.XIX a arquitetura deixou de possuir estas influências e os edifícios associados a entidades/empresas passaram a ter identidade própria, mostrando poder e influência. Nasce uma sociedade mais consumista e mais preocupada com o prestígio, querendo cada cidade possuir símbolos de progresso, como os arranha-céus e edifícios que se destacam pela sua exuberância. Na atualidade a arquitetura representa na mesma o poder, mas já não possui a utilidade anterior, esses objetos arquitetônicos passam a definir o prestígio e, através da originalidade, destacam-se dos demais.

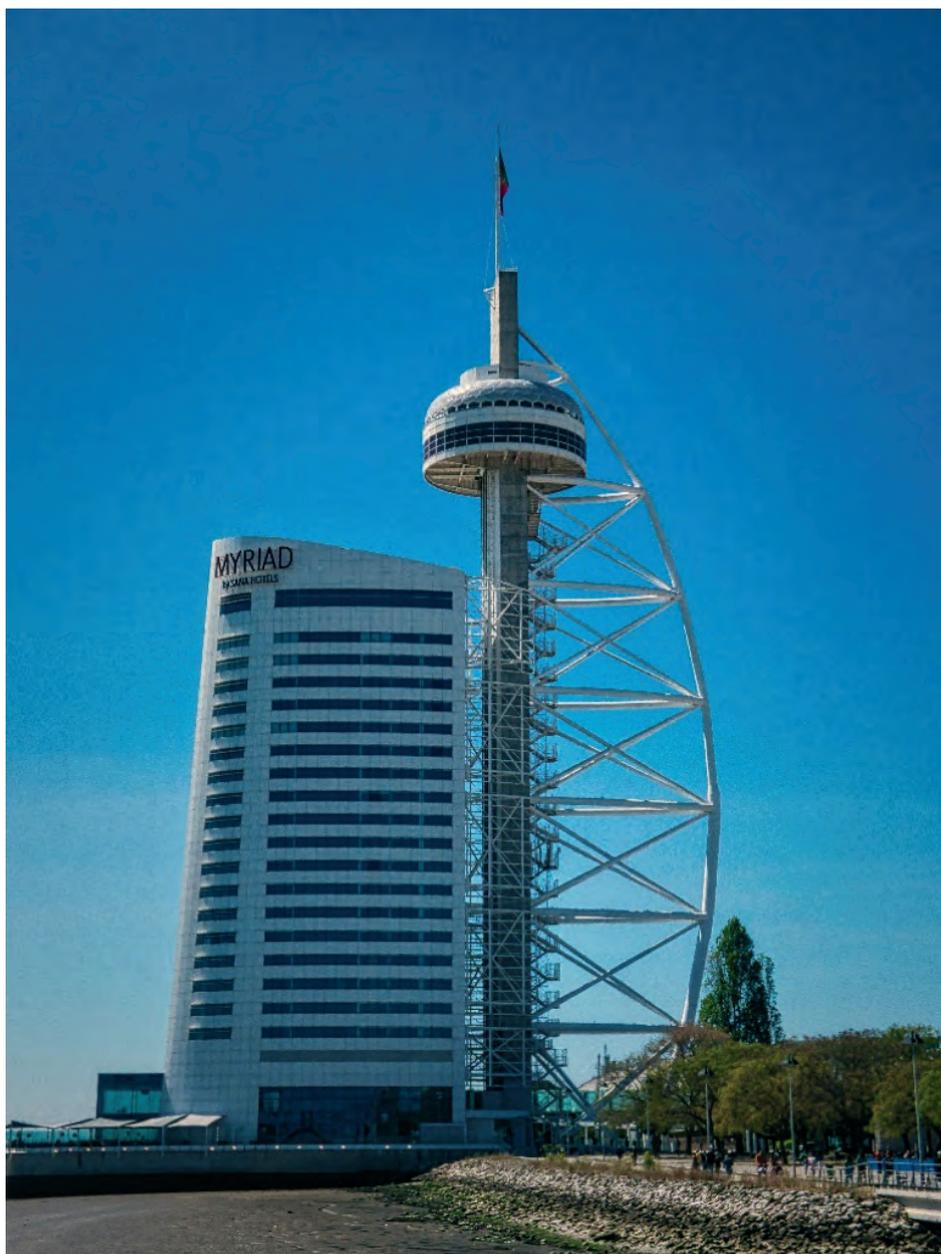


Ilustração 1 – Hotel Myriad, Torre Vaco da Gama, Portugal (Ilustração nossa. 2023)

A evolução dos tempos trouxe a banalização, com a despreocupação em fazer corretamente, colocando em risco a arquitetura. Na atualidade, assiste-se à construção por módulos, apenas uma junção de for-

mas iguais a tantas outras sem identidade, sem adequação à localização (norte, centro e sul do país). E, na construção de casas isoladas/particulares, a preocupação tem sido a forma final e os custos associados. O isolamento pode não ser um bom investimento já que o ar condicionado é mais barato e o custo de consumo fica da responsabilidade do cliente. Estas casas trazem acopladas jardins sem preocupação com a sua manutenção ou ecologia associada. A sustentabilidade não é tida em conta, a eficácia energética torna-se muito cara para ser aceite pelo construtor/dono de obra.



Ilustração 2 – Moradias isoladas, Vale de Milhaços, Seixal, Portugal.

(Ilustrações nossas, 2023)

Toda a arquitetura pode ser construção, mas nem toda a construção será arquitetura.

O arquiteto tem alguma dificuldade em projetar para extremos da sociedade (pessoas muito pobres ou muito ricas) tendo em conta que, são realidades desconhecidas deste, na maioria dos casos. Um arquiteto, pode fazer arquitetura em todo o mundo, mas tem sempre de ter em conta as diferentes realidades económicas, como uma premissa indissociável da implantação do seu objeto arquitetónico.

Atualmente o arquiteto tem vários desafios, tais como, a construção de uma arquitetura ecológica e sustentável, a construção direcionada para o futuro (onde se questiona se para construções fora do planeta Terra serão os arquitetos a assumir essa função), o desenvolvimento de uma arquitetura para as desigualdades do mundo, bem como, intervir em zonas de catástrofe consequência das guerras no mundo, tornando-se fundamental pensar em arquitetura em cenários deste tipo.